



Não Queira
No Seu, Olo
XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA

Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social

RASTREAMENTO DE CRIANÇAS COM SINAIS DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA POR MEIO DA APLICAÇÃO DA MODIFIED CHECKLIST FOR AUTISM (M-CHAT-R)

Daniele Lima De Oliveira¹

Karine De Castro Bezerra²

Maria Ravele Lima Chagas³

Huana Carolina Candido Moraes⁴

Leidiane Minervina Moraes De Sabino⁵

RESUMO

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento evidenciado por dificuldades na comunicação e na interação social, além de alterações comportamentais, caracterizadas por comportamentos repetitivos. Nesse contexto, ressalta-se a importância da identificação precoce desses sinais para o acompanhamento adequado da criança. **Objetivos:** Realizar rastreamento de crianças quanto aos sinais do transtorno do espectro autista, a partir da escala Modified Checklist for Autism in Toddlers, Revised (M-CHAT-R). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido na Atenção Primária à Saúde, no município de Redenção, Ceará. A pesquisa teve como público-alvo cuidadores de crianças com idade entre 16 e 30 meses, cadastradas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município. A coleta de dados foi realizada no período de junho a julho, mediante aplicação de um instrumento estruturado, destinado à caracterização do perfil socioeconômico e demográfico e de saúde da criança das famílias; e a utilização da escala Modified Checklist for Autism in Toddlers Revised (M-CHAT-R) instrumento composto por 20 questões com respostas de “sim” ou “não”, utilizado para classificação do risco para sinais de TEA, com cuidadores de crianças entre 16 e 30 meses. **Resultados:** Participaram da pesquisa 59 cuidadores de crianças, entre as variáveis sociodemográficas e socioeconômicas analisadas verificou-se predominância de cuidadores com faixa etária de 18 a 30 anos (n= 31;52,5%), brasileiros (n=58; 98,3%), com escolaridade de segundo grau completo ou incompleto (n=28; 47,5%), possuem companheiro (n=35; 59,3%), com ocupação dona de casa (n=24; 40,7%) e renda familiar, igual a um salário mínimo (n=45; 76,3%). Sendo identificadas 45 crianças (76,3%) classificadas como baixo risco, 10 crianças (16,9%) como risco moderado e 4 crianças (6,8%) como risco elevado. Na análise do M-CHAT-R, destacaram-se habilidades de comunicação, interação social e comportamento adaptativo. As maiores frequências foram observar objetos apontados (n=59; 100,0%), direcionar a atenção do cuidador e compreender solicitações (n=56; 94,9%). As menores foram incômodo com barulhos (n=17; 28,8%), movimentos com os dedos próximos aos olhos (n=13; 22,0%). **Conclusão:** Os resultados evidenciam a importância de instrumentos de rastreamento na identificação de crianças com sinais de TEA, favorecendo o reconhecimento precoce e encaminhamento especializado. Conclui-se que cerca de 24% dos participantes apresentaram risco moderado ou elevado, sendo essencial esse rastreamento precoce, que poderá auxiliar no diagnóstico e início do acompanhamento. Conclui-se que o M-CHAT-R contribui para o rastreamento precoce de sinais de TEA. **Agradecimentos:** Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) da Unilab.

Apoio Financeiro: Bolsa de IC / PIBIC.

Grande área do CNPq: Ciências da Saúde.

Em que medida o meu trabalho contribui para a “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”?

Reforçou a importância do trabalho desenvolvido para a promoção de um cuidado inclusivo, humanizado e atento às singularidades de cada criança. O rastreamento de sinais do Transtorno do Espectro Autista contribui para a identificação precoce de possíveis alterações no desenvolvimento, favorecendo o acesso oportuno aos serviços de saúde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, dannyloliveiraod@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Docente, karinebezerra@unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, ravelechagas16@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Docente, huanacarolina@unilab.edu.br⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Docente, leidiane.sabino@unilab.edu.br⁵